

REPRESENTAÇÃO MUNICIPAL

RECOMENDAÇÃO

**Implementação de um plano de incentivos à adoção de animais de companhia para adultos com mais de 65 anos e às atividades assistidas por animais**

Segundo os últimos dados de recenseamento disponíveis da população portuguesa – Censo 2011 – a população idosa (com 65 ou mais anos) residente no concelho de Setúbal é de 18,1%, representando uma variação entre 2001 e 2011 em termos percentuais de 30,3, e o índice de longevidade (proporção da população muito idosa – com 75 ou mais anos – no grupo de idosos) era, em 2011, de 44,3, o que significa que para cada 100 idosos existiam cerca de 44 pessoas muito idosas;

De acordo com os dados apurados pela Guarda Nacional Republicana no Censos Sénior 2017, existem 36924 idosos que vivem sozinhos ou que estão isolados, em Portugal (1). Estes números têm vindo a aumentar e, com o envelhecimento da população portuguesa, as previsões não são animadoras. No distrito de Setúbal, em 2017, foram sinalizados 1751 idosos, dos quais 945 (54%) vivem sozinhos e/ou isolados.

No contexto atual, a tendência para viver sozinho, sem uma companhia humana, aumenta e, deste modo, as interações sociais alternativas tornam-se muito importantes à manutenção da saúde e do sentimento de bem-estar (2). O isolamento social é um fator que está associado à deterioração da saúde física e mental no ser humano em geral, e provoca nos idosos um declínio das capacidades cognitivas, apatia, depressão e comportamentos antissociais, para além de estar também associado à taxa de mortalidade, independentemente de doenças pré-existentes (3,4,5). Deste modo, a sociedade deve diligenciar esforços no sentido de mitigar os efeitos do isolamento social em idosos, procurando soluções exequíveis que contribuam para um aumento da qualidade de vida dos mesmos.

É cada vez maior o número de pessoas que estabelece uma relação de mútua afetividade com os animais e o binómio pessoa-animal apresenta benefícios para os primeiros nas esferas sociais, emocional, cognitiva e física, promovendo a sociabilização e a estimulação mental, entre outros. O contacto diário com animais de companhia é, deste modo, um dos fatores que contribui para a redução das consequências negativas face ao isolamento social.

Existem vários estudos que demonstram os efeitos positivos que os animais têm na saúde de adultos com mais de 65 anos. O convívio com um animal de estimação proporciona uma melhoria significativa na qualidade de vida, contribui para a redução do stress, da ansiedade, minimiza a solidão, aumenta o desejo de viver e a felicidade, diminui o isolamento social, propicia o aumento da atividade física em idosos e age como facilitador e catalisador nos relacionamentos interpessoais. Para além disso, um animal de estimação também constitui um estímulo cognitivo para o idoso no decorrer da interação entre ambos e, conseqüentemente, contribui para o aumento da autoestima e a diminuição dos estados depressivos (6,7,8). A detenção de animais de companhia é ainda associada à diminuição de

alguns fatores de risco cardiovascular, como a pressão arterial e os triglicéridos, e aumenta a taxa de sobrevivência após um ataque cardíaco quando comparado com a não-detenção.

Considerando que a 23 de setembro próximo entra em vigor a lei 27/2016 de 23 de Agosto que estabelece a proibição do abate de animais errantes como forma de controlo da população e que urge dar uma resposta imediata à falta de espaço do atual CROAC, e do que se prevê ampliado; que importa diminuir o abandono dos animais de companhia e promover a adoção e/ou constituir famílias de acolhimento voluntárias para os animais em canil e gatil municipal; e que é da responsabilidade do governo local zelar pelo bem-estar da sua população, principalmente daqueles que são mais vulneráveis.

**A representação municipal do PAN propõe à Assembleia Municipal de Setúbal, na sua reunião ordinária de 13 de setembro de 2018, que delibere recomendar à Câmara Municipal de Setúbal que:**

1. Analise a implementação de um plano de incentivos à adoção dos animais que estão sob a responsabilidade da Câmara Municipal, para adultos com mais de 65 anos que se encontrem a viver sozinhos ou isolados, nos seguintes termos:
  - a) Promova campanhas de incentivo à adoção, oferecendo a esterilização, a identificação eletrónica, a vacinação e a desparasitação a quem adotar no canil municipal;
  - b) Uma vez que esta população apresenta maior dificuldade de locomoção e, muitas vezes, dificuldades financeiras, os serviços veterinários serão da responsabilidade da Câmara Municipal;
  - c) A seleção do animal a adotar deverá ser personalizada, tendo em consideração as características de quem os vai adotar, a docilidade do animal, a habitação para onde irá residir e a sua idade (não podendo ser muito jovem, nem muito idoso).
2. Analise o alargamento dos incentivos supramencionados a lares e casas de repouso e promova atividades assistidas por animais, tendo em conta o impacto positivo que o contacto diário com animais de companhia tem na saúde física e psíquica dos idosos e contribuindo para a redução do número de animais institucionalizados, reduzindo os custos com a alimentação dos animais, dado que essa será responsabilidade de quem os adotar.

Setúbal, 12 de setembro de 2018

**Pessoas - Animais – Natureza**



**Suzel Costa**

- (1) <http://www.gnr.pt/comunicado.aspx?linha=4206>
- (2) Ramos, M. P. Apoio social e saúde entre idosos. *Sociologias*, n. 7, p. 156–175, 2002.
- (3) Steptoe, A., Shankar, A., Demakakos, P., Wardle, J. Social Isolation, Loneliness, and All-cause Mortality in Older Men and Women. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, March 2013. doi: 10.1073/pnas.1219686110.
- (4) Barnes Lisa L., Mendes de Leon Carlos F., Wilson Robert S., Bienias Julia L., Evans Denis A. Social Resources and Cognitive Decline in a Population of Older African Americans and Whites. *Neurology*.2004;63:2322–26.
- (5) 4. Heikkinen Riitta-Liisa, Kauppinen Markku. Depressive Symptoms in Late Life: A 10-Year Follow-Up. *Archives of Gerontology and Geriatrics*. 2004;38:239–50.
- (6) H Cutt, Giles-Corti B, Knuiam M, Burke V. Dog ownership, health and physical activity: a critical review of the literature. *Health Place*. 2007;13:261–272.
- (7) Raina, P; Waltner-Toews, D; Bonnett, B; Woodward, D; Abernathy, T. Influence of companion animals on the physical and psychological health of older people; an analysis of a one-year longitudinal study. *Journal of the American Geriatric Society*. 1999; Mar:47(3) 323-329.
- (8) M. M. Baun and B. W. McCabe, “Companion animals and persons with dementia of the Alzheimer’s type: therapeutic possibilities,” *American Behavioral Scientist*, vol. 47, no. 1, pp. 42–51, 2003.